

COMISSÃO GLOBAL
SOBRE O FUTURO DO TRABALHO



Organização
Internacional
do Trabalho

Trabalhar Para um Futuro Melhor

100
1919-2019



Resumo Executivo

O Futuro do Trabalho

Novas forças estão transformando o mundo do trabalho. As transições envolvidas exigem uma ação decisiva.

Inúmeras oportunidades estão à frente para melhorar a qualidade de vida profissional, ampliar as opções, reduzir o fosso entre os sexos, reverter os danos causados pela desigualdade global e muito mais. No entanto, nada disso acontecerá por si só. Sem ação decisiva, estaremos nos encaminhando para um mundo que amplia as desigualdades e incertezas existentes.

Os avanços tecnológicos – inteligência artificial, automação e robótica – criarão novos empregos, mas aqueles que perderem seus empregos nessa transição poderão ser os menos equipados para aproveitar as novas oportunidades. As habilidades atuais não corresponderão aos trabalhos do amanhã e as habilidades recém-adquiridas podem se tornar rapidamente obsoletas. A ecologização de nossas economias criará milhões de empregos à medida que adotarmos práticas sustentáveis e tecnologias limpas, mas outros empregos desaparecerão à medida que os países reduzirem suas indústrias de uso intensivo de carbono e recursos. As mudanças na demografia não são menos significativas. A expansão das populações de jovens em algumas partes do mundo e o envelhecimento das populações em outras podem pressionar os mercados de trabalho e os sistemas de seguridade social, mas há, nessas mudanças, novas possibilidades de oferecer assistência e sociedades inclusivas e ativas.

Precisamos aproveitar as oportunidades apresentadas por essas mudanças transformadoras para criar um futuro melhor e oferecer segurança econômica, oportunidades iguais e justiça social – e, em última instância, reforçar o tecido de nossas sociedades.

Aproveitar o Momento: Revitalização do Contrato Social

A construção desse novo caminho requer uma ação comprometida por parte dos governos, bem como das organizações de empregadores e trabalhadores. Estas precisam revitalizar o contrato social que oferece aos trabalhadores uma parcela justa do progresso econômico, respeito pelos seus direitos e proteção contra o risco em troca de sua contribuição contínua para a economia. O diálogo social pode desempenhar um papel fundamental para assegurar a relevância deste contrato para a gestão das mudanças em curso quando todos os atores do mundo do trabalho participarem plenamente, inclusive os muitos milhões de trabalhadores atualmente excluídos.

Uma Agenda Centrada no ser Humano

Propomos uma **agenda centrada no ser humano para o futuro do trabalho**, que fortaleça o contrato social colocando as pessoas e o trabalho que elas fazem no centro da política econômica e social e das práticas comerciais. Esta agenda consiste em três pilares de ação que, juntos, impulsionarão o crescimento, a equidade e a sustentabilidade para as gerações atuais e futuras:

1. AUMENTAR O INVESTIMENTO NAS CAPACIDADES DAS PESSOAS

Ao permitir que as pessoas prosperem em uma era digital neutra em carbono, a nossa abordagem transcende o capital humano para dimensões mais amplas do desenvolvimento e do progresso nos padrões de vida, incluindo os direitos e o ambiente favorável que ampliam as oportunidades das pessoas e melhoram seu bem-estar.

- *Oferecer um direito universal à aprendizagem ao longo da vida que permita às pessoas adquirir competências e requalificar e melhorar as competências. A aprendizagem ao longo da vida abrange a sua fase formal e informal desde a primeira infância e a educação básica até a sua fase para adultos. Governos, trabalhadores e empregadores, bem como instituições de ensino, têm responsabilidades complementares na construção de um ecossistema de aprendizagem ao longo da vida efetivo e adequadamente financiado.*
- *Aumentar os investimentos nas instituições, políticas e estratégias que sustentarão as pessoas através das transições do futuro do trabalho. Os jovens precisarão de ajuda para navegar na transição cada vez mais difícil da escola para o trabalho. Os trabalhadores mais velhos precisarão de mais opções que lhes permitam permanecer economicamente ativos pelo tempo que escolherem e que criarão uma sociedade ativa ao longo da vida. Todos os trabalhadores precisarão de apoio através do crescente número de transições no mercado de trabalho ao longo de suas vidas. As políticas ativas do mercado de trabalho precisam se tornar proativas e os serviços públicos de emprego devem ser ampliados.*
- *Implementar uma agenda transformadora e mensurável para a igualdade de gênero. O mundo do trabalho começa em casa. Da licença parental ao investimento em serviços de saúde pública, as políticas precisam fomentar o compartilhamento do trabalho doméstico não remunerado para criar uma autêntica igualdade de oportunidades no local de trabalho. O fortalecimento da voz e da liderança das mulheres, a eliminação da violência e do assédio no trabalho e a implementação de políticas de transparência nas remunerações*

são pré-condições para a igualdade de gênero. Medidas específicas também são necessárias para abordar a igualdade de gênero nos empregos viabilizados pela tecnologia do amanhã.

- *Oferecer proteção social universal desde o nascimento até a velhice.* O futuro do trabalho requer um sistema de proteção social forte e responsivo, baseado nos princípios da solidariedade e riscos compartilhados que apoie as necessidades das pessoas ao longo do ciclo de vida. Isso exige um piso de proteção social que ofereça um nível básico de proteção a todos os necessitados, complementado por regimes de seguro social contributivo que proporcionam níveis mais altos de proteção.

2. AUMENTAR O INVESTIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DO TRABALHO

Nossas recomendações buscam fortalecer e revitalizar as instituições do trabalho. De regulamentações e contratos de trabalho a acordos coletivos e sistemas de inspeção do trabalho, essas instituições são os alicerces das sociedades justas. Forjam caminhos para a formalização, reduzem a pobreza no trabalho e garantem um futuro de trabalho com dignidade, segurança econômica e igualdade.

- *Estabelecer uma garantia de trabalho universal.* Todos os trabalhadores, independentemente do seu acordo contratual ou estatuto empregatício, devem gozar dos direitos fundamentais dos trabalhadores, no mínimo, um salário vital (Constituição da OIT, 1919), limites máximos de horas de trabalho e proteção da segurança e saúde no trabalho. Os acordos coletivos ou leis e regulamentos podem elevar este piso de proteção. Esta proposta também permite que a segurança e a saúde no trabalho sejam reconhecidas como um princípio e direito fundamental no trabalho.
- *Ampliar a soberania do tempo.* Os trabalhadores precisam de maior autonomia sobre seu tempo de trabalho, atendendo às necessidades da empresa. O uso da tecnologia para aumentar a escolha e alcançar um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal pode ajudá-los a realizar esse objetivo e lidar com as pressões decorrentes da indefinição de limites entre o horário de trabalho e o tempo pessoal. Serão necessários esforços contínuos para implementar os limites máximos de tempo de trabalho ao lado de medidas para melhorar a produtividade, bem como garantias mínimas de horas para criar opções reais de flexibilidade e controle sobre os horários de trabalho.
- *Assegurar a representação coletiva de trabalhadores e empregadores através do diálogo social como um bem público promovido ativamente através de políticas públicas.* Todos os trabalhadores

devem gozar da liberdade de associação e do direito à negociação coletiva, com o Estado como garantidor desses direitos. As organizações de trabalhadores e empregadores devem fortalecer sua legitimidade representativa por meio de técnicas inovadoras de organização que alcancem aqueles que estão envolvidos em novos modelos de negócios, inclusive por meio do uso de tecnologia. Também devem usar seu poder de convocação para trazer diversos interesses à mesa de negociação.

- *Aproveitar e gerenciar tecnologia para o trabalho decente.* Isso significa que os trabalhadores e gerentes negociam a concepção do trabalho. Significa também adotar uma abordagem “ser humano no comando” à inteligência artificial que garanta que as decisões finais que afetam o trabalho sejam tomadas por seres humanos. Um sistema de governança internacional para plataformas de trabalho digitais deve ser estabelecido para exigir que as plataformas (e seus clientes) respeitem certos direitos e proteções mínimos. Os avanços tecnológicos também exigem regulamentação do uso de dados e da responsabilização algorítmica no mundo do trabalho.

3. AUMENTAR O INVESTIMENTO NO TRABALHO DECENTE E SUSTENTÁVEL

Recomendamos investimentos transformadores, alinhados com a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável.

- *Incentivos para promover investimentos em áreas-chave para trabalho decente e sustentável.* Esses investimentos também promoverão a igualdade de gênero e poderão criar milhões de empregos e novas oportunidades para micro, pequenas e médias empresas. O desenvolvimento da economia rural, onde está o futuro de muitos trabalhadores do mundo, deve se tornar uma prioridade. Faz-se necessário direcionar o investimento para uma infraestrutura física e digital de alta qualidade para reduzir o fosso e sustentar serviços de alto valor.
- *Remodelar as estruturas de incentivos às empresas para abordagens de investimento de longo prazo e explorar indicadores suplementares de desenvolvimento e bem-estar humano.* Essas ações podem incluir políticas fiscais justas, padrões contábeis corporativos revisados, melhor representação dos atores e mudanças nas práticas de notificação. Novas medidas de progresso nacional também precisam ser desenvolvidas para considerar as dimensões distributivas do crescimento, o valor do trabalho não remunerado realizado a serviço de famílias e comunidades e as externalidades da atividade econômica, como a degradação ambiental.

Assumindo a Responsabilidade

Apelamos a todas as partes interessadas para que assumam a responsabilidade de construir um futuro de trabalho justo e equitativo. A ação urgente para fortalecer o contrato social em cada país requer aumentar o investimento na capacitação das pessoas e as instituições de trabalho e aproveitar oportunidades para o trabalho decente e sustentável. Os países precisam estabelecer estratégias nacionais sobre o futuro do trabalho por meio do diálogo social entre governos e organizações de trabalhadores e empregadores.

Recomendamos que todas as instituições multilaterais relevantes fortaleçam seu trabalho conjunto nessa agenda. Recomendamos, em particular, o estabelecimento de relações de trabalho mais sistêmicas e substantivas entre a Organização Mundial do Comércio (OMC), as instituições de Bretton Woods e a OIT. Existem ligações fortes, complexas e cruciais entre políticas comerciais, financeiras, econômicas e sociais. O sucesso da agenda de crescimento e desenvolvimento centrada no ser humano que propomos depende muito da coerência entre essas áreas políticas.

A OIT tem um papel único a desempenhar no apoio ao cumprimento desta agenda, orientada pelo seu mandato normativo baseado nos direitos e no pleno respeito pelo seu caráter tripartite. A OIT pode se tornar um ponto focal no sistema internacional de diálogo social, orientação e análise do futuro nacional das estratégias de trabalho, bem como para examinar como a aplicação da tecnologia pode afetar positivamente o desenho do trabalho e o bem-estar do trabalhador.

Além disso, recomendamos que seja dada atenção especial à universalidade do mandato da OIT. Isto implica a ampliação de suas atividades para incluir aqueles que historicamente permaneceram excluídos da justiça social e do trabalho decente, especialmente aqueles que trabalham na economia informal. Implica igualmente ações inovadoras para enfrentar a crescente diversidade de situações em que o trabalho é realizado, em particular o fenômeno emergente do trabalho digitalmente mediado na economia de plataformas. Consideramos uma garantia trabalhista universal como uma ferramenta apropriada para lidar com esses desafios e recomendamos que a OIT dê atenção urgente à sua implementação.

Consideramos este relatório como o começo de uma jornada. Uma vez que a OIT reúne os governos, empregadores e trabalhadores do mundo, é bem adequada para ser bússola e guia para a jornada pela frente.